

INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
REFLEXÕES SOBRE AS DEMANDAS  
FORMATIVAS E ATUAÇÃO DOCENTE



Juliane Ap. de Paula Perez Campos  
Melina Brandt Bueno  
Graciliana Garcia Leite (orgs.)

# INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE AS DEMANDAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO DOCENTE

1ª Edição

São Carlos / SP

**Editora De Castro**

**EDESP-UFSCar**

2024

Copyright © 2024 dos autores.

#### Editora De Castro

**Editor:** Carlos Henrique C. Gonçalves

#### Conselho Editorial:

**Prof. Dr Alonzo Bezerra de Carvalho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Profª Drª Camila Mugnai Vieira**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

**Profª Drª Cláudia Starling Bosco**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

**Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof. Dr Fernando de Brito Alves**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

**Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

**Profª Drª Jacyene Melo de Oliveira Araujo**

Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN

**Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

**Profª Drª Jucelia Linhares Granemann**

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

**Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima**

Universidade Federal do Tocantins – UFT

**Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Profª Drª Luciana Salazar Sagado**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

**Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli**

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faec

**Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Profª Drª Marcia Machado de Lima**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

**Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Mauro Machado Vieira**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi**

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER, Argentina

**EDESP** – Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

**Diretor:** Nassim Chamel Elias

#### Editores Executivos

Adriana Garcia Gonçalves, Clarissa Bengtson, Douglas

Pino e Rosimeire Maria Orlando

#### Conselho Editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidade de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFMS)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

#### Apoio

Esta publicação foi financiada com o apoio da:

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – CAPES/PROEX n° do Processo: 23038.006212/2019-97.

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):**

Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

I61 Interface entre educação especial e educação de jovens e adultos : reflexões sobre as demandas formativas e atuação docente [recurso eletrônico] / orgs. Juliane Ap. de Paula Perez Campos, Melina Brandt Bueno e Graciliana Garcia Leite. — 1. ed. — São Carlos : De Castro : EDESP-UFSCar, 2024.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-6036-422-6

1. Professores - Formação. 2. Educação especial.
3. Educação de jovens e adultos. 4. Educação inclusiva.
5. Inclusão escolar. I. Campos, Juliane Ap. de Paula Perez. II. Bueno, Melina Brandt. III. Leite, Graciliana Garcia. IV. Título.

CDD23: 370.71

Biblioteca: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

DOI: 10.46383/isbn.978-65-6036-422-6

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n° 9.610/1998).

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br



EDESP – Editora de Educação e

Acessibilidade da UFSCar

www.edesp.ufscar.br



## AGRADECIMENTOS

*À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.*

*Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), por oferecer condições para a realização deste trabalho.*

*À **Associação para Apoio e Integração do Deficiente Visual - PARA-DV** por todo apoio e suporte.*

*Aos participantes desta pesquisa por serem solícitos e compartilharem suas experiências como forma de contribuir para o avanço da ciência e educação em nosso País.*



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

## CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EJA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO

Marcela Fontão Nogueira

Juliane Ap. de Paula Perez Campos 11

## CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DEMANDAS FORMATIVAS

Isabella Delamain Fernandez Olmos

Juliane Ap. de Paula Perez Campos 27

## CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Melina Brandt Bueno

Ana Maria Tassinari

Juliane Ap. de Paula Perez Campos 41

## CAPÍTULO 4

TRANSIÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA INDEPENDENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Annie Gomes Redig 53

## CAPÍTULO 5

REFLEXÕES, DESAFIOS E SIGNIFICADOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eliana Marques Zanata 67

## CAPÍTULO 6

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EJA: PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Graciliana Garcia Leite

Juliane Ap. de Paula Perez Campos 79

## CAPÍTULO 7

O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Cristina Angélica Mascaro 97

ÍNDICE REMISSIVO 115

SOBRE AS AUTORAS 117



## APRESENTAÇÃO

O livro “Interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre as demandas formativas e atuação docente” é fruto de resultados de pesquisas desenvolvidas junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial (UFSCar) com pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência (UFSCar), além de reflexões e estudos desenvolvidos por pesquisadoras do Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica (Unesp/Campus Bauru) e do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd/UERJ).

Inicialmente, o capítulo “Educação Especial na EJA: análise da formação docente em serviço” tem como foco as narrativas de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a formação em Educação Especial, ofertada durante o horário de trabalho no município de São Paulo. A partir dos registros dos professores participantes, verificou-se que a prática docente sendo consciente, problematizadora e somada à formação em serviço, pode amenizar eventuais defasagens na formação inicial e/ou continuada.

Ainda sobre a importância de espaços formadores no contexto da EJA e concepções acerca da deficiência, o capítulo seguinte, “A educação de jovens e adultos e a inclusão de alunos com deficiência intelectual: concepções de professores de Ciências e demandas formativas”, traz em seus resultados diferentes concepções dos docentes em relação à Educação Especial, necessidades formativas e possibilidades do ensino de Ciências aos alunos com deficiência intelectual.

Dada a importância de pesquisas colaborativas na investigação, o terceiro capítulo, “Educação de jovens e adultos e Educação Especial: contribuições da pesquisa colaborativa na formação docente”, apresenta o recorte de dois estudos sobre o processo de elaboração de programas de formação continuada junto a professores da EJA nessa perspectiva, evidenciando aspectos relacionados às demandas de formação, bem como contribuições da Formação Colaborativa na atuação docente. Buscando compreender o significado do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na EJA, o capítulo, “Reflexões, desafios e significados do atendimento educacional especializado na educação de jovens e adultos”, parte do pressuposto de uma ampla visão sobre o perfil e a inserção da pessoa com deficiência na sociedade, o papel de sua escolarização e os desafios postos. Tangencia o período da pandemia de covid-19 e seus reflexos no processo de escolarização de pessoas adultas, em especial da pessoa com deficiência, desafios e reflexões acerca de possíveis encaminhamentos a serem tomados visando a garantia do direito subjetivo à educação.

Na sequência, o capítulo, “Atendimento educacional especializado na EJA: planejamento e aplicação do Plano Educacional Individualizado”, analisou os efeitos do processo de construção e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) no contexto do AEE, para uma estudante com deficiência intelectual matriculada na EJA, identificando a contribuição dessa implementação na compreensão da professora de Educação Especial acerca do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, bem como para o aperfeiçoamento acadêmico e adaptativo da estudante.

Enfatizando a aplicação do PEI para a alfabetização e letramento de estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual, considerando estas habilidades como fundamentais para todas as etapas da vida de um estudante, sobretudo a demanda do trabalho pedagógico que atenda às especificidades desse alunado, o capítulo, “O Plano Educacional individualizado (PEI) para a alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual”, apresenta uma formação docente pelo viés da extensão universitária, em que se destaca o modelo da proposta formativa por apresentar aos docentes novas possibilidades de atuação pedagógica.

Dada a importância de estudos que contemplem a formação de professores sobre o processo de transição para a vida independente de jovens e adultos com deficiência no Brasil, principalmente quando considerada a deficiência intelectual, o último capítulo, “Transição educacional para a vida independente para pessoas com deficiência intelectual: programa de formação docente”, discute um programa de formação docente com ênfase nessa temática, reconhecendo a realidade das escolas brasileiras e apontando a relevância deste processo para a escolarização desses sujeitos, de forma a pensar na elaboração de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento de inclusão social no País.

A partir das temáticas discutidas, esperamos que a obra colabore no debate sobre a interface entre a Educação Especial e a EJA, visando problematizar as relações entre o processo de escolarização dos jovens e adultos com deficiência e as demandas formativas dos professores que atuam neste contexto. Os autores agradecem o financiamento das agências de fomento para o desenvolvimento das pesquisas; assim como a Capes/PROEX: Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - CAPES/PROEX, Processo nº: 23038.006212/2019-97, que possibilitou a publicação desta obra.

Desejamos excelente leitura!

Juliane Ap. de Paula Perez Campos  
Melina Brandt Bueno  
Graciliana Garcia Leite

# CAPÍTULO 1

## EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EJA: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO<sup>1</sup>

Marcela Fontão Nogueira

Juliane Ap. de Paula Perez Campos

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é “(...) destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria” (Brasil, 1996) estando relacionada ao ingresso ou retorno à escolarização de pessoas a partir dos 15 anos de idade, com e sem deficiência. Desde 2006, o País incorporou os tratados internacionais de direitos humanos à Constituição Federal e comprometeu-se com a “consecução da meta de inclusão plena, assumindo que o direito das pessoas com deficiência à educação somente se efetiva em um sistema educacional inclusivo” (Santos, 2016, p. 319).

Para Glat (2018), leis como Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), entre outras, consolidadas na Lei de Inclusão (Brasil, 2015), são fundamentais para o processo de inclusão, pois evitam o questionamento do direito das pessoas público-alvo da Educação Especial frequentarem escolas comuns e demais espaços sociais.

Siems (2012) afirma que há indícios de que a chegada de estudantes com deficiência na EJA esteja ocorrendo de maneira mais acentuada nos últimos anos como consequência da própria ampliação do acesso desses indivíduos ao ensino regular de maneira geral. Já Haas (2015, p. 348) defende a ideia de que, na escola, há a necessidade de reinvenção das práticas pedagógicas, considerando as especificidades desses sujeitos, pois “esse espaço escolar pode constituir-se como lugar potente e legítimo para atender as

---

<sup>1</sup> O presente texto é parte da dissertação de mestrado da primeira autora, que teve como título: “Educação especial na EJA: análise do processo de construção da prática docente”, defendida em fevereiro de 2020 junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial, pela Universidade Federal de São Carlos.

necessidades específicas dessa faixa etária e como meio de prover continuidade ao desenvolvimento humano e social das pessoas com deficiência”.

Assim, a diversidade do público da EJA culmina com a necessidade de um olhar atento à formação docente. Apesar de autores como Ventura (2012), Ribas e Soares (2012), Vóvio (2010) e Machado (2008) discutirem a temática, Dantas (2019, p. 438) aponta que a formação de professores para EJA “ainda se ressentia da precariedade das pesquisas tanto em termos quantitativos como qualitativos”. Segundo a autora, poucos estudantes da pós-graduação pesquisam sobre a formação de professores na EJA. Para Soares (2011),

O tema da formação dos professores de EJA tem chamado a atenção de pesquisadores ora pela inexistência de uma política pública nacional de formação de docentes para a educação básica de jovens e adultos, ora pela precariedade das condições de profissionalização e de remuneração desses docentes (Soares, 2011, p. 37).

O problema da formação inicial em EJA está no fato desse campo de estudo não ser obrigatório em todos os cursos de licenciatura. A ausência de obrigatoriedade na quase totalidade dos cursos corrobora as afirmações de Cássio e Catelli Jr. (2019, p. 313) quanto ao não lugar da educação de jovens e adultos na Base Nacional Curricular Comum, que, indiretamente, afeta a composição da matriz curricular dos cursos.

No caso da formação continuada em EJA, Nogueira (2020, p. 39) aponta a baixa oferta de cursos de especialização *lato sensu* presencial ou à distância, indo ao encontro do que dizem os relatórios finais dos últimos dois Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs), em que foram discutidos os problemas no processo formativo dos docentes de EJA.

Ainda com relação à formação continuada, existem também aquelas que ocorrem no exercício da profissão, que, de acordo com Santos (2010, p. 14), precisam acontecer dentro da jornada de trabalho do professor, compartilhando a responsabilização da formação docente com a equipe gestora. Salles (2004) estabelece relevante discussão sobre as diferenças entre formação continuada e formação continuada em serviço. Para o autor, cada uma delas cumpre o seu papel específico, assistindo ao docente em situações diferentes e em fases distintas de sua trajetória profissional. Como principais diferenças entre ambas, aponta que,

Nas estratégias de educação continuada em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento, e, nas que são baseadas no paradigma da racionalidade técnica, o sujeito é o professor “ensinante”, constituindo-se o professor “aprendente” em objeto da ação, espécie de depositário do saber. A maneira como as duas formas de